



Equipes Notre-Dame

A INTERNACIONALIDADE DO MOVIMENTO DAS EQUIPES DE NOSSA SENHORA

1. Um pouco de história

O nascimento das Equipes de Nossa Senhora remonta a 25 de fevereiro de 1939, na França, quando quatro casais se reuniram pela primeira vez com o Pe. Caffarel em um apartamento em Paris. Respondendo ao seu convite: *"Busquemos juntos, com toda a abertura de coração, compreender a maneira como Deus olha para nossos lares, para que possamos responder melhor ao seu chamado"*.

Esses casais tinham vindo anteriormente para perguntar ao Pe. Caffarel: *"Como nossa vida, cheia de felicidade humana, de preocupações e de apego às criaturas, nos permite responder plenamente à exigência de amor de nosso Deus? Essa exigência de santidade também se aplica às pessoas casadas?"* E o Pe. Caffarel respondeu: *"Certamente diz respeito a vocês também."*

25 de fevereiro de 1989: a primeira equipe se reuniu com 4 casais e um sacerdote, o Pe. Caffarel. Hoje, pouco mais de 80 anos depois, o Movimento das Equipes de Nossa Senhora está presente em mais de 92 países nos cinco continentes. Que expansão extraordinária! Essa expansão faz lembrar os Atos dos Apóstolos, onde o número de discípulos continua a crescer e a se multiplicar, graças ao seu zelo missionário de semear a Boa Nova em toda parte, sob a influência do Espírito Santo.

E o Movimento continua a crescer atualmente, principalmente na América Latina, na África e na Europa Oriental.

O ator principal dessa expansão surpreendente e maravilhosa é o Espírito Santo, que insufla um espírito missionário nos casais que estão realizando essa expansão, preservando a unidade do Movimento. Mas, em termos concretos, como se deu essa expansão?

Poderíamos dizer que ela se deu em quatro ondas diferentes.

A primeira onda de expansão (1939-1959) foi composta pelos 20 países que receberam a influência direta do Pe. Caffarel, seja porque ele iniciou pessoalmente as equipes, seja porque participou diretamente da formação espiritual delas, seja porque deu incentivo decisivo aos fundadores, como foi o caso da Inglaterra. Na França, o número de Equipes de Nossa Senhora cresceu muito rapidamente. Os casais ficavam felizes em contar a seus amigos sobre o Movimento, um movimento que respondia às suas aspirações.

"O período de 1937 a 1940 foi decisivo. Uma geração de jovens casais se viu irresistivelmente impelida a perguntar ao Senhor sobre as riquezas cristãs do amor e do casamento (...) Dois

amores eram sua força, sua alegria, sua razão de viver: o amor de Cristo e seu amor conjugal. Eles aspiravam a responder sem reservas aos apelos um do outro".

A segunda onda de expansão (1956-1969) correspondeu aos 9 países que foram influenciados por aqueles que conheciam o Pe. Caffarel. Os membros da equipe dirigente e alguns padres amigos do Pe. Caffarel desempenharam um papel importante.

A terceira onda de expansão (1970-1999) corresponde aos 22 países que foram influenciados por aqueles que conheceram indiretamente o Pe. Caffarel.

E, finalmente, a quarta onda de expansão (2000 até o momento) corresponde aos 33 países que foram influenciados por casais convencidos da importância e dos benefícios do Movimento.

Para saber mais sobre a história do Movimento e reconhecer a ação do Espírito Santo nele, convidamos você a ler o excelente livro “Desenvolvimento e internacionalização do Movimento das Equipes de Nossa Senhora”, publicado em junho de 2021 pela ERI nos 5 idiomas do Movimento.

2. Os frutos da internacionalidade

Divulgando a palavra

O primeiro fruto da internacionalidade é permitir que um maior número possível de casais faça parte do Movimento das ENS e, assim, se beneficiem de sua pedagogia e carisma. Se o Movimento não tivesse atravessado fronteiras, haveria apenas franceses nas equipes. Essa sempre foi uma prioridade do Movimento: espalhar-se por todo o mundo. No Pentecostes, todo cristão recebe o Espírito Santo e é enviado em missão, ou seja, chamado a proclamar a Boa Nova ao mundo inteiro.

Uma visão mais ampla

Se a internacionalidade do Movimento permite que mais casais façam parte dele, ela também permite que cada casal seja uma parte melhor do Movimento, aprofundando as graças do sacramento do Matrimônio.

Dentro de uma equipe, as formas de viver e praticar os Pontos Concretos de Esforço variam. Alguns casais se sentem à vontade com o Dever de Sentar-se, enquanto outros praticam a oração mais prontamente, mas têm dificuldade com a oração conjugal. Compartilhar os Pontos Concretos de Esforço com outros casais na reunião mensal da equipe permite que cada casal faça progressos em seus pontos fracos; e quando eles conseguem praticar bem um PCE e compartilhá-lo, isso é um estímulo para os outros casais.

Essa fecundidade da partilha em nível de equipe também pode ser encontrada em nível de Setor, de Região ou de Super Região. Essa diversidade de casais, Equipes, Setores, Regiões e Super Regiões, por meio de encontros e intercâmbios, enriquece a maneira como vivemos os PCEs, animamos equipes e conduzimos as formações.

Essa variedade de maneiras de se apropriar da pedagogia das ENS é ainda mais evidente em nível internacional, porque todos nós somos marcados pela cultura do país em que vivemos. É uma grande oportunidade de nos beneficiarmos da experiência de outros países, de outras culturas que nos estimulam a ir cada vez mais longe no caminho da santidade.

Lembramo-nos de ter participado de uma reunião de equipe na África; ficamos impressionados com o rigor com que os casais se questionavam mutuamente no momento da partilha sobre os PCEs, para não esquecer nenhum ponto; isso nos encorajou depois a colocar mais rigor em nossa equipe de base na França.

Destacando o sacramento do Matrimônio

A maneira como o casamento é visto e vivenciado varia muito de uma época e de um país para outro. Grande parte dessa variedade está ligada à cultura. No entanto, o Sacramento do Matrimônio é universal, transcendendo todas as culturas. Um casal unido pelo Sacramento do Matrimônio recebe graças abundantes que lhe permite aproximar-se de Deus no caminho da santidade.

Conhecer outros casais unidos pelo mesmo Sacramento do Matrimônio ajuda a destacar o que é universal e o que é ligado à cultura e varia de acordo com as situações. Isso nos ajuda a perceber que o amor que Deus nos dá no Matrimônio é muito maior do que as maneiras pelas quais o vivemos.

Um testemunho de paz

Em um mundo onde ainda há muitos conflitos e guerras, o movimento das ENS testemunha, por meio de sua diversidade, que o amor de Deus é maior do que as divisões humanas. Quando casais de diferentes países, às vezes em desacordo ou em conflito, se encontram, oram e compartilham juntos, é um belo testemunho de que as relações internacionais não devem ser reduzidas a um equilíbrio de poder, mas também são um lugar de fraternidade.

3. Os desafios da internacionalidade

O caráter internacional do Movimento é uma oportunidade inestimável que gera muitos frutos. Mas, do ponto de vista prático, há dificuldades a serem superadas.

Aspectos linguísticos

A primeira dificuldade na troca e no compartilhamento é a compreensão mútua quando não se fala o mesmo idioma. Portanto, tivemos que estabelecer algumas regras e procedimentos operacionais.

O idioma oficial é o francês. Portanto, os documentos oficiais são redigidos em francês, que também é o idioma de trabalho da Equipe Responsável Internacional.

Cinco idiomas principais são usados nos intercâmbios internacionais: francês, inglês, espanhol, português e italiano.

Todos os documentos de certa importância que são distribuídos a todas as SR e RR são, portanto, traduzidos e distribuídos nos 5 idiomas. O site internacional do Movimento também deve estar acessível nesses cinco idiomas.

O Colégio Internacional, que reúne os responsáveis das SR e RR com a ERI todos os anos, também é traduzido para os cinco idiomas.

Um grande esforço de tradução também é feito por muitas SR e RR nos quais outros idiomas são usados. Os documentos básicos (livros de pilotagem, tema do estudo, etc.) devem ser traduzidos para o idioma falado por cada equipe.

Em reuniões e encontros de SRs com vários idiomas, é necessário implementar sistemas que permitam a participação de todos. Esse é um esforço significativo, que está dando frutos.

No Pentecostes de 2022, participamos de uma reunião da SR Polônia e Europa Central em Czesochowa, e podíamos ouvir polonês, tcheco, húngaro, letão, lituano, russo, ucraniano, inglês, francês e alemão; e, como os discípulos de Jesus nos Atos dos Apóstolos, todos nós entendemos que o Espírito Santo nos havia sido dado e que estávamos sendo enviados em missão. Foi uma manifestação magnífica da presença do Espírito Santo entre nós.

Aspectos culturais

Além do idioma, as diferenças culturais às vezes dificultam a compreensão mútua. Nem todos prestamos atenção às mesmas prioridades ou aos mesmos aspectos dos eventos. E quando conhecemos alguém, há o risco de não ouvirmos direito e não entendermos o que a outra pessoa está dizendo.

Isso exige que todos se esforcem para ouvir e ser pacientes. Precisamos olhar para a pessoa com quem estamos conversando com os olhos amorosos de Jesus, olhos que veem a outra pessoa como um filho de Deus que tem algo bonito para me comunicar e que eu preciso ouvir e acolher.

O desafio da unidade

Quando não falamos o mesmo idioma, quando nossa cultura nos leva a ter sensibilidades e prioridades diferentes, há o risco de que cada país faça suas próprias escolhas e que a unidade do Movimento das ENS seja ameaçada. Isso faria com que não compartilhássemos mais a mesma riqueza, e os frutos da internacionalidade descritos acima seriam perdidos.

Para que a unidade seja preservada, cabe a todos (SR, RR, ERI) fazer um esforço. As ferramentas estão à nossa disposição e devem ser usadas; as adaptações locais dessas ferramentas devem ser escolhidas com discernimento para que produzam melhores frutos, sem ameaçar a unidade. A reflexão atual sobre a sinodalidade em toda a Igreja deve nos ajudar nessa direção.

As ferramentas da unidade incluem:

- O Colégio Internacional todos os anos
- O grande encontro internacional a cada 6 anos
- As formações definidas em nível internacional
- O tema do estudo anual
- Correio ERI, que é reutilizado em cartas de cada país/SR/RR
- Guia das ENS
- Etc, ...

Desejamos a todos uma experiência alegre e proveitosa da dimensão internacional do Movimento.

Thérèse e Antoine LECLERC
Casal Ligação para a zona Europa Central